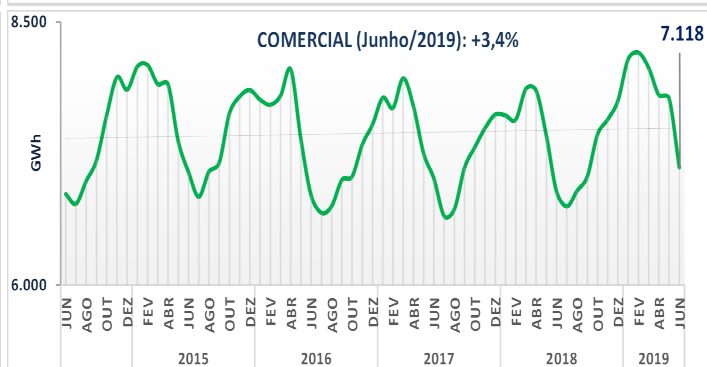
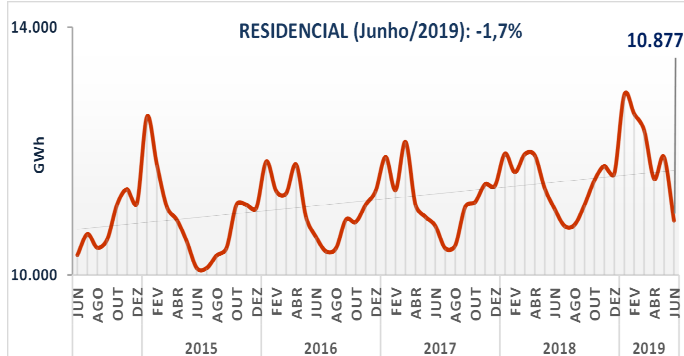
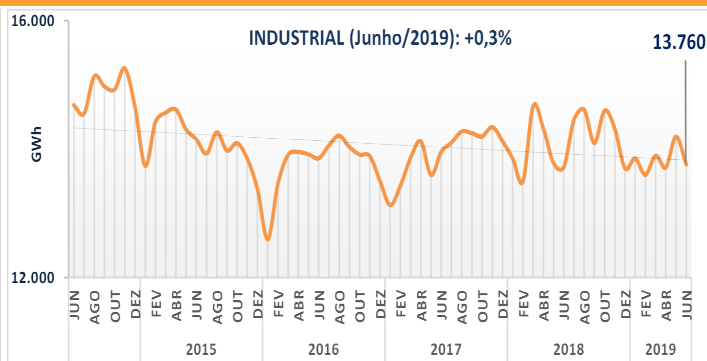
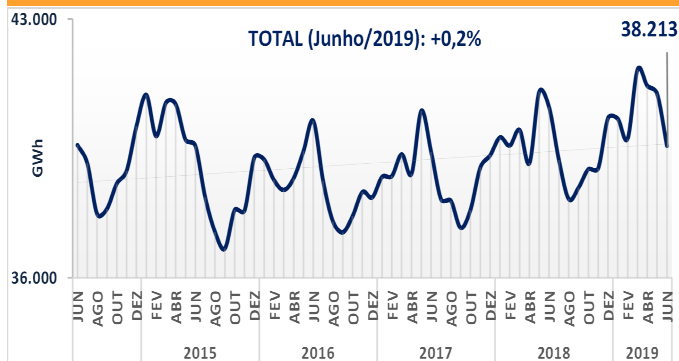
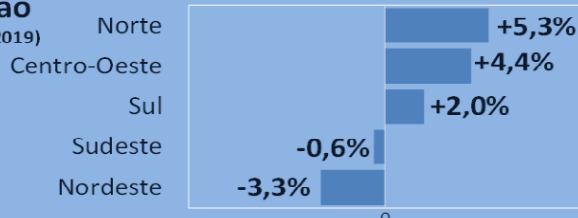


CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA ESTÁVEL EM JUNHO

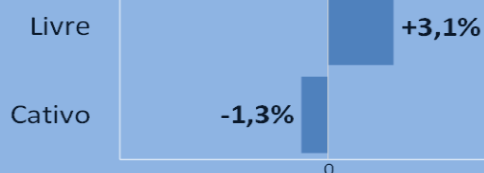
CRESCIMENTO DE 1,7% NO 1º SEMESTRE



Região (Junho/2019)



Mercado (Junho/2019)



Sumário

O consumo nacional de eletricidade totalizou 38.213 GWh em junho, anotando estabilidade em relação ao mesmo mês de 2018. No 1º semestre, o crescimento da demanda de energia elétrica do país foi de 1,7% frente o mesmo período do ano passado.

Entre as regiões, Centro-Oeste (+4,4%), Norte (+5,3%) e Sul (+2,0%) assinalaram aumento no

consumo de eletricidade em junho, que compensaram as quedas no Nordeste (-3,3%) e no Sudeste (-0,6%) no mês.

Em relação às principais classes de consumo, apesar do declínio de 1,7% nas residências em junho, a classe comercial avançou 3,4% no mês. Já a classe industrial, maior demandante de energia elétrica do país, registrou estabilidade

em junho, ainda influenciada, de certo modo, pelos efeitos da greve dos caminhoneiros (maio/2018) e do desastre ambiental em Brumadinho/MG (janeiro/2019).

No recorte cativo e livre, enquanto o mercado cativo caiu 1,3% em junho, o consumo de energia elétrica do mercado livre progrediu 3,1% no mês.

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Junho	25,0	-1,3 ▼	13,2	3,1 ▲
12 meses	293,0	-7,4 ▼	160,6	3,9 ▲

Índice

Consumo Industrial	2
Consumo Residencial	3
Consumo Comercial	3
Estatísticas	4

ESTABILIDADE NO CONSUMO INDUSTRIAL EM JUNHO

A demanda **INDUSTRIAL*** de eletricidade em junho foi de 13.760 GWh, configurando um avanço de 0,3% frente ao mesmo mês de 2018. É importante salientar que junho de 2019 teve 2 dias úteis a menos do que em 2018. Já no 2º trimestre do ano, a queda foi de 0,4% em relação ao mesmo período do ano passado, terceiro recuo consecutivo nos trimestres (*gráfico 1*).

O resultado deste mês também sofreu uma parte da influência da greve dos caminhoneiros, que aconteceu nas últimas duas semanas de maio de 2018, gerando um efeito estatístico de base baixa no consumo cativo industrial, cuja contabilização depende do calendário de faturamento dos agentes de distribuição, possuindo, em geral, uma parte medida em maio (e faturada em maio/junho) e uma parte medida em junho (e faturada em junho/julho).

Em relação à conjuntura econômica das indústrias, a ociosidade do parque produtivo continuou elevada em junho, em torno de 25% (FGV), sem sinalização aparente de evolução imediata.

Por sua vez, o Índice de Confiança da Indústria (FGV) de junho caiu em relação ao mesmo mês de 2018, permanecendo abaixo dos 100 pontos, o que sugere,

até o momento, falta de confiança em relação às situações atuais e futura da indústria, retratando de certa forma a fraca evolução e as incertezas da atividade.

É o que revelou, do mesmo modo, o Índice de Evolução da Produção Industrial (CNI), que voltou a registrar declínio na produção em junho na comparação com o mês anterior, em razão de um quadro que envolve, entre outros, enfraquecimento da demanda interna, dificuldades na demanda externa e excessos de estoques das empresas.

As adversidades do setor industrial também se apresentaram no mercado de trabalho de junho, quando foram destruídas cerca de 11 mil vagas de emprego formal na indústria da transformação (CAGED/MTE). A série de médias móveis 12 meses do estoque de empregos celetistas do setor no país registrou estabilidade em junho, indicando estagnação, após relativo progresso ao longo de 2018.

A série de taxas do acumulado de 12 meses do consumo de energia elétrica das indústrias atingiu -0,2% em junho, bem próxima da estabilidade exibida pela série de taxas do acumulado de 12 meses da produção física industrial (PIM-PF/IBGE) no mês (*gráfico 2*).

TOP 10 | JUNHO

Novamente, o setor extrativo de minerais metálicos assinalou a retração mais alta (-10,3%) no mês, quinta queda seguida, em função das consequências do desastre ambiental em Brumadinho/MG de janeiro de 2019. Se sobressaíram os desempenhos negativos da extração de minério de ferro e da pelotização em Minas Gerais (-15,9%), da pelotização no Espírito Santo (-13,1%) e das ferroligas e da extração de minerais metálicos não-ferrosos no Pará (-9,5%).

O declínio do consumo de energia elétrica do segmento químico foi de 4,7% em junho, sobretudo pela redução da operação de planta de soda-cloro em Alagoas (-95,4%) por motivos de segurança na atividade de extração de sal (matéria-prima) em Maceió. Também contribuíram para o resultado, a queda na

produção de intermediários para fertilizantes em Sergipe (-93,6%) e Tocantins (-90,8%).

Em outro sentido, o ramo metalúrgico, maior consumidor de eletricidade das indústrias, assinalou aumento de 2,0% na demanda de energia elétrica em junho, ligado à retomada, mesmo que de modo gradual, da cadeia da metalurgia de metal não-ferroso no Pará (+27,9%).

Entre as regiões, os declínios em junho do Nordeste (-5,5%) e do Sudeste (-1,3%) foram contrabalançados pelos crescimentos do Centro-Oeste (+1,3%), do Norte (+9,3%) e, principalmente, em números absolutos, do Sul (+5,2%), onde se destacaram no mês, principalmente, a indústria de papel e celulose (Paraná), a química (Paraná e Rio Grande do Sul) e a alimentícia (Santa Catarina e Rio Grande do Sul). ■

Gráfico 1. Brasil: Taxas trimestrais 2018 e 2019 da variação do consumo industrial ($\Delta\%$ T/T-4). Fonte: EPE/COPAM.

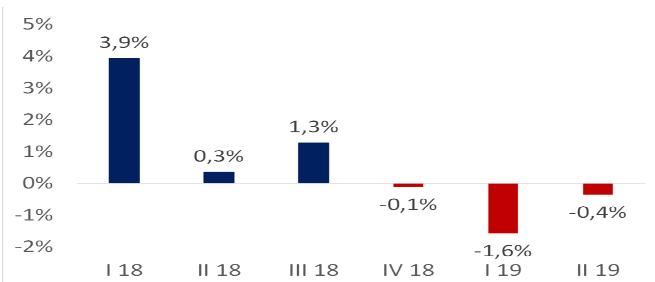


Gráfico 2. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses da Produção Física Industrial e do Consumo Industrial de Energia Elétrica 2018-2019. Fonte: PIM-PF/IBGE (Produção Física Industrial) e EPE/COPAM (Consumo de Energia Elétrica).

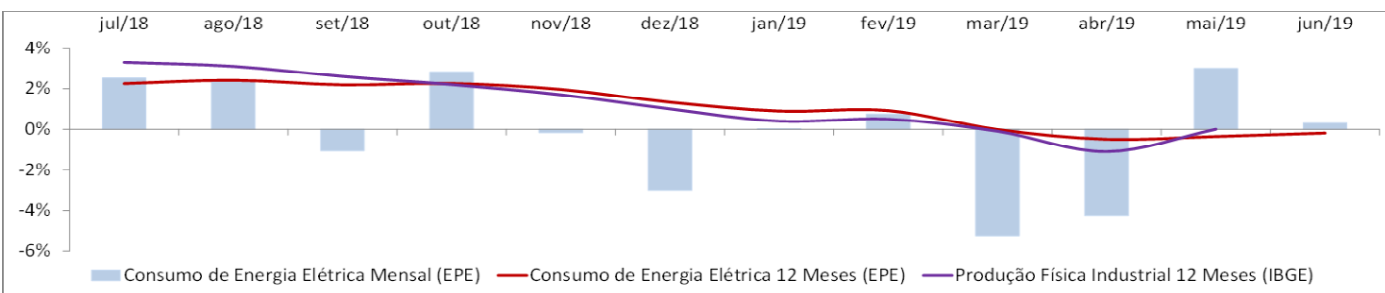
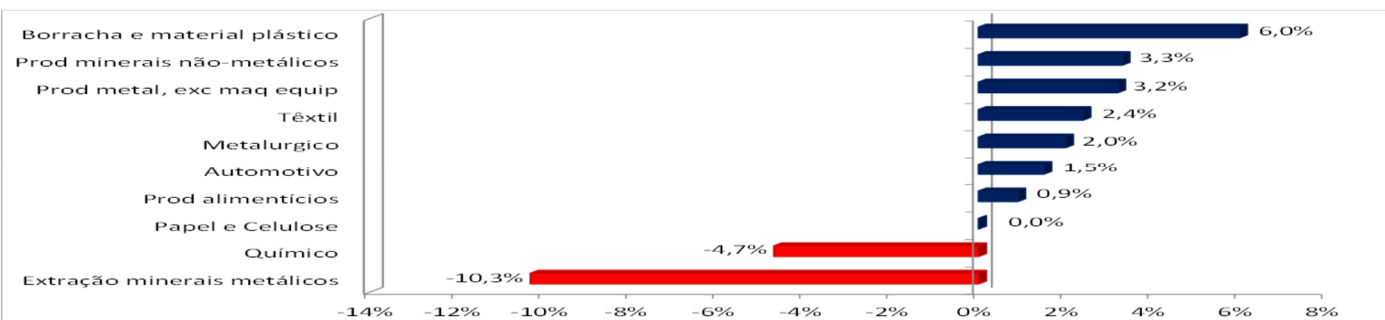


Gráfico 3. Brasil: Variação do consumo industrial em junho/2019 por segmento ($\Delta\%$ 19/18). Fonte: EPE/COPAM.



RESIDÊNCIAS REDUZIRAM CONSUMO EM JUNHO

Em junho, o consumo de 10.877 GWh nas residências, comparado a 2018, apresentou queda de 1,7%.

A retração se concentrou nas regiões de maior consumo, Sul (-4,5%) e Sudeste (-1,2%).

O clima contribuiu para que o consumo nos três estados do Sul tenha caído, as temperaturas mínimas nesses estados foram em média mais baixas em 2018, puxando naquele ano a demanda de eletricidade para aquecimento, uso comum na região no inverno.

Já no Sudeste, o consumo caiu apenas no Rio de Janeiro (-1,3%), apesar das altas temperaturas observadas no período, e em São Paulo (-2,3%).

O resultado negativo também registrado no Nordeste (-5,3%) ocorreu, entretanto, em consequência da decisão de uma distribuidora local de retirar preliminarmente de sua base

de consumidores unidades sob suspeita de irregularidade, com isso houve uma baixa de cerca de 90 GWh no consumo da região. Não fosse esse efeito, a região teria apresentado aumento no consumo em torno de 3%.

Depois de meses com resultados negativos, o consumo na região Norte cresceu 0,7%.

No Centro-Oeste (+8,0%), se observou aumento do consumo em quase todos os estados. O único resultado negativo na região, no DF (-3,5%), foi devido ao ciclo menor de faturamento.

NO SEMESTRE

O consumo residencial no semestre cresceu 3,0%, distribuído por quase todas as regiões. Esse crescimento foi conseguido com o aumento do consumo no primeiro trimestre do ano (+6,1%), ocasionado por temperaturas bem

mais elevadas do que em 2018 em grande parte do país. Já no segundo trimestre, não houve crescimento no consumo residencial (-0,2%), exceto nas regiões Nordeste (+1,7%) e Centro-Oeste (+5,5%).

O contexto econômico em que se observa esse desempenho é de pouca confiança das famílias em relação ao momento atual, segundo a Sondagem do Consumidor da FGV de junho, a avaliação sobre a situação financeira familiar está no menor nível desde outubro de 2018.

Apesar da massa de rendimentos do trabalho ter crescido em relação ao ano anterior, puxada pelo aumento do nível de ocupação da população, desde o início do ano, a massa tem se mantido estagnada, em função da redução do rendimento médio recebido pelos trabalhadores.

As estatísticas de venda de eletrodomésticos no ano (até maio), que mostram volume 1,5% menor ao de 2018, refletem, portanto, essa cautela do consumidor diante de um mercado de trabalho que tem demorado a mostrar uma recuperação mais forte e consistente.

Dessa forma, o aumento no consumo médio residencial de 1,4% em relação a junho de 2018, para 161 kWh/mês no país, é explicado principalmente pela maior demanda de climatização nos primeiros meses do ano. ■

Regiões	2019	
	1º tri	2º tri
N	-2,2%	-0,5%
NE	5,9%	1,7%
SE	5,4%	-1,1%
S	10,6%	-2,7%
CO	8,0%	5,5%
Brasil	6,1%	-0,2%

% (igual trimestre de 2018)

ALTA DE 3,4% NO CONSUMO DA CLASSE COMÉRCIO E SERVIÇOS

O consumo da classe comercial totalizou 7.118 GWh em junho de 2019, com alta de 3,4% em relação ao mesmo mês de 2018.

No Centro-Oeste (+8,8%), a totalidade dos estados da região apresentou variação positiva, atribuída à ocorrência de muitos dias com temperatura acima de 28°C.

No Norte (+5,3%), o aumento de temperatura no estado foi o fator determinante para a expansão no consumo de energia elétrica na classe comercial em grande parte dos estados.

Porém, vale destacar o desempenho de Amapá (+5,7%) e Tocantins (+1,5%) com expressivas taxas de expansão no volume de vendas do comércio varejista (+21,0% e +11,4%) e aumento no volume de serviços em Tocantins (+7,3%), todas as taxas referentes a maio de 2019.

Na região Sul (+4,3%), o bom desempenho do comércio varejista e dos serviços (PMC e PMS/IBGE de maio/2019) contribuiu para a expansão do consumo de eletricidade da classe no mês. Porém, no Rio Grande do Sul (-1,1%) as temperaturas mais baixas em 2018 em relação ao mesmo período de 2019 puxaram o consumo de eletricidade em função da demanda de aquecimento, gerando um efeito estatístico de base alta em relação a junho deste ano.

O Sudeste e Nordeste apresentaram aumento de 2,4% em junho. Foram fatores determinantes para este resultado o maior número de dias com temperatura acima de 28°C e o aumento da temperatura, ambos, verificados em quase todos os estados. Combinado a isso, houve melhora no volume de serviços (dados de maio de 2019), por exemplo, Ceará (+20,8% no consu-

mo de eletricidade da classe comercial e +4,7% na PMS/IBGE de maio/2019) e Minas Gerais (+5,4% no consumo de eletricidade da classe e +5,0% na PMS/IBGE de maio/2019).

Em especial, no Nordeste, a taxa poderia ser ainda maior caso não houvesse a forte queda apresentada no estado de Alagoas (-51,6%) influenciada por questões contábeis de cadastro de clientes.

NO SEMESTRE

O consumo da classe comercial no semestre teve alta de 4,1% tendo, em média, menor influência por conta da variação acumulada do volume de vendas no comércio varejista e no volume de serviços, até maio de 2019. Estes apresentaram expansão de 0,7% (PMC/IBGE) e 1,4% (PMS/IBGE).

O fator, em geral, que mais contribuiu para o aumento do consumo foi a temperatura.

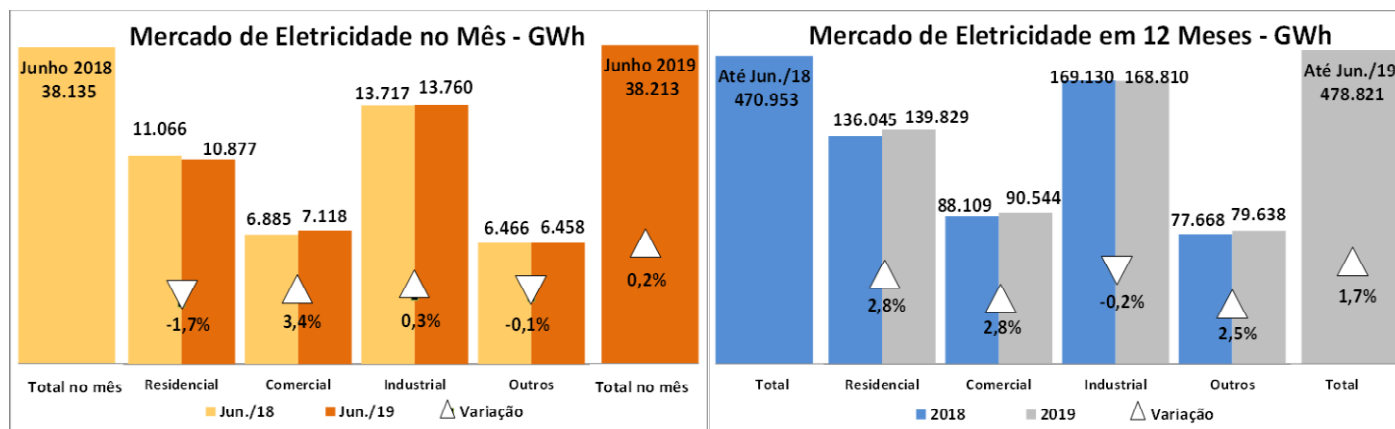
Observou-se que, em grande parte do Brasil, as temperaturas máxima e mínima foram superiores às verificadas no mesmo período do ano de 2018 e, principalmente, no primeiro trimestre, onde foi registrada uma expansão de 5,7% no consumo.

No segundo trimestre, as regiões Sul e Sudeste apresentaram bem menores, porém positivas, taxas de consumo de eletricidade. Assim, a expansão foi menor no segundo trimestre (+2,5%). ■

Regiões	2019	
	1º tri	2º tri
N	2,7%	4,6%
NE	6,6%	5,9%
SE	5,2%	1,7%
S	7,1%	0,1%
CO	6,4%	4,4%
Brasil	5,7%	2,5%

% (igual trimestre de 2018)

Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica (GWh)



REGIÃO/CLASSE	EM JUNHO			ATÉ JUNHO			12 MESES		
	2019	2018	%	2019	2018	%	2019	2018	%
BRASIL	38.213	38.135	0,2	242.092	238.091	1,7	478.821	470.953	1,7
RESIDENCIAL	10.877	11.066	-1,7	72.181	69.966	3,2	139.829	136.045	2,8
INDUSTRIAL	13.760	13.717	0,3	83.025	83.840	-1,0	168.810	169.130	-0,2
COMERCIAL	7.118	6.885	3,4	47.113	45.200	4,2	90.544	88.109	2,8
OUTROS	6.458	6.466	-0,1	39.773	39.084	1,8	79.638	77.668	2,5
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	230	231	-0,6	1.429	1.410	1,3	2.928	2.916	0,4
NORTE	2.803	2.655	5,6	15.829	16.441	-3,7	32.327	34.533	-6,4
NORDESTE	5.759	6.009	-4,2	37.508	36.199	3,6	74.697	72.574	2,9
SUDESTE/C.OESTE	22.425	22.380	0,2	142.028	139.783	1,6	281.167	275.120	2,2
SUL	6.997	6.860	2,0	45.298	44.258	2,3	87.703	85.810	2,2
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.720	2.584	5,3	15.552	16.260	-4,4	31.725	34.107	-7,0
RESIDENCIAL	782	777	0,7	4.484	4.543	-1,3	9.310	9.567	-2,7
INDUSTRIAL	1.093	1.001	9,3	6.180	6.956	-11,2	12.432	14.703	-15,4
COMERCIAL	424	402	5,3	2.441	2.355	3,6	4.989	4.908	1,6
OUTROS	421	404	4,2	2.448	2.406	1,8	4.994	4.929	1,3
NORDESTE	6.382	6.597	-3,3	41.058	39.570	3,8	81.992	79.640	3,0
RESIDENCIAL	2.157	2.278	-5,3	14.448	13.921	3,8	28.282	27.309	3,6
INDUSTRIAL	1.746	1.849	-5,5	11.050	10.781	2,5	22.598	22.184	1,9
COMERCIAL	1.175	1.148	2,4	7.526	7.086	6,2	14.619	14.175	3,1
OUTROS	1.303	1.322	-1,5	8.035	7.782	3,2	16.493	15.971	3,3
SUDESTE	19.071	19.179	-0,6	121.593	120.269	1,1	240.077	235.719	1,8
RESIDENCIAL	5.256	5.321	-1,2	35.235	34.354	2,6	67.655	66.141	2,3
INDUSTRIAL	7.382	7.476	-1,3	44.837	45.650	-1,8	91.416	90.946	0,5
COMERCIAL	3.732	3.645	2,4	25.057	24.167	3,7	47.925	46.707	2,6
OUTROS	2.701	2.737	-1,3	16.463	16.097	2,3	33.081	31.925	3,6
SUL	6.997	6.860	2,0	45.298	44.258	2,3	87.703	85.810	2,2
RESIDENCIAL	1.700	1.782	-4,6	11.772	11.300	4,2	22.375	21.492	4,1
INDUSTRIAL	2.780	2.643	5,2	16.447	16.122	2,0	33.110	32.486	1,9
COMERCIAL	1.179	1.131	4,3	8.207	7.909	3,8	15.428	15.038	2,6
OUTROS	1.339	1.305	2,6	8.872	8.926	-0,6	16.789	16.794	0,0
CENTRO-OESTE	3.043	2.915	4,4	18.591	17.732	4,8	37.324	35.678	4,6
RESIDENCIAL	981	909	8,0	6.242	5.848	6,7	12.207	11.536	5,8
INDUSTRIAL	759	749	1,3	4.511	4.330	4,2	9.254	8.811	5,0
COMERCIAL	608	559	8,8	3.882	3.682	5,4	7.583	7.280	4,2
OUTROS	694	698	-0,6	3.955	3.873	2,1	8.280	8.050	2,9

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Matheus Carneiro Campagnani (estagiário)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Revisão (Economia)

Lidiane de Almeida Modesto

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Publicações >> Consumo de Energia Elétrica** no endereço eletrônico: www.epe.gov.br